Ano 26.º — Sábado, 29 de Abril de 1933 — N.º 1273

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão Tipografia Lusitania Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e administrador Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O "Gonçalo Velho,,

Vem aí o *Gonçalo Velho!*

Vem aí, é como quem diz: vem ao norte, vem ao Porto, vem a Viana do Castelo, onde será recebido festivamente, com todas as honras a que tem direito visto representar nêste momento, o esfôrço dum povo em prol da sua Pátria.

O aviso *Gonçalo Velho* é, como se sabe, a primeira unidade adquirida para a Marinha de Guerra portuguêsa e essa circunstancia faz insidir sobre ele os olhares perscrutadores da nação, que o considera um simbolo e atentamente o mira, orgulhosa de o vêr balouçar-se nas suas águas cristalinas onde aguardará, impavido, os outros companheiros. Não admira, portanto, que, vindo ao norte o *Gonçalo Velho*, desta parte de Portugal acorram a saudá-lo quantos se ufanam de assistir á transformação por que o país está passando, e que, sendo muitos, muitissimos, mesmo, devem estar ansiosos por expandir os seus sentimentos patrióticos deante do magnifico barco, deante da tripulação que o guarnece.

Viva Portugal!—vai ser, decerto, também, a exclamação do povo nortenho ao vêr aproximar-se o magestoso navio.

Sim. Viva Portugal! Mas vivam igualmente os que têm contribuido, e continuam essa tarefa, para o ressurgimento desta Pátria que não deve esquecer a data do seu resgaste — 28 de Maio de 1926.

Não admira

Das *noticias politicas* transmitidas de Lisboa para um jornal do Pôrto:

Volta a falar-se, com insistencia, da construção do monumento ao antigo chefe do Estado, sr. dr. António José de Almeida, a cuja ideia, inicialmente, se associaram todas as fôrças políticas republicanas e que conta agora um número relativamente reduzido.

Não admira. António José de Almeida já morreu e os mortos esquecem depressa...

EXCERTOS

O caracter

O que faz o homem grande e egregio, o que o torna distintissimo entre os maiores é, não a grandeza do talento, mas sim, a grandeza do caracter.

O talento sem caracter em vez de irradiar todas as belezas pode deflagrar todas as infamias. O homem de caracter é sempre um homem de bem; o homem sem caracter é sempre um miserável.

ALVES MENDES

Embuchou

A Caetana das tripas, que enfileira na linha daqueles **apóstolos duma suposta democracia, que fizeram da República o chanfalho dum bandido e da Bandeira Nacional um avental de ciganos,** a propósito do nosso *palacio*, esta semana, nem chus nem bus.

Entalou. Ou, se calhar, sempre conseguiu o berimbau que lhe aconselhámos para carpir as tristes...

Efemérides

29 de Abril

1847 — Rebenta em Lisboa a revolução popular.

1906 — Realisam-se eleições gerais de deputados, saindo eleitos por Lisboa da lista republicana, Afonso Costa, Alexandre Braga, António José de Almeida e João de Menezes.

1908 — Abrem as primeiras côrtes do reinado de D. Manuel II, prometendo o novo soberano *reinar como manda a lei.*

1910 — No Congresso Republicano, efectuado no Porto, é proclamada a necessidade da revolução entre gerais aclamações.

1911 — Os padres do Pôrto, reunidos para apreciar a Lei da Separação, declaram renunciar á pensão que o Estado concede.

1912 — Encerra-se o Congresso Republicano de Braga, que escolhe Aveiro para o seguinte, em 1913.

Semana da tuberculose

Começa ámanhã em todo o país a chamada *Semana da Tuberculose* durante a qual devem ser angariados donativos para a luta contra o terrivel flagelo da humanidade, que tantas vidas tem ceifado, levando o luto e a dôr a inumeros lares.

São insignificantes, ao que parece, os recursos de que dispõe a Assistência Nacional aos Tuberculosos para prover ao fim que se propoz e de aí o ter de interessar toda a gente nessa titânica e corajosa campanha, que não só gasta as energias, mas também demanda de muito dinheiro para que dela se colham proveitosos resultados. Por isso, aveirenses, não vos esquiveis a auxiliar a benemérita cruzada, indo ao encontro dos que abnegadamente se batem, empregando todos os esforços no sentido de nos livrar quanto possivel de tão perigosa enfermidade, como é a tuberculose.

IMPRENSA

«GENTE DA GUERRA»

Iniciou a sua publicação em Coimbra mais um jornal defensor dos combatentes portuguêses da Grande Guerra ou seja daqueles que, tendo-se sacrificado em extremo, ainda se encontram sem a devida compensação, passando necessidades enquanto muitos recebem chorudas prebendas por nada terem feito.

Que a *Gente da Guerra* consiga vêr deferidas todas as suas reclamações é o máximo que lhe podemos desejar.

«O IDEAL VAREIRO»

Suspendeu a sua publicação êste semanário independente de informação e propaganda regional que há pouco ainda havia começado a publica-se em Ovar.

Mau sintôma.

Réga das ruas

Começaram esta semana a ser regadas as ruas e largos da cidade visto a ausência das chuvas se estar prolongando em demasia.

Andou ás horas a Câmara, transmitindo essa ordem.

Films...

Veio nos diários a notícia de ter chegado a Londres, em viagem de nupcias, o conhecido banqueiro, diplomata e exportador americano, Charles Flint, que, tendo 77 anos, casou há pouco mais de três semanas com uma rapariga de 17, das mais opulentas herdeiras existentes na América do Norte. Alguns jornalistas, abeirando-se dêle, ouviram-lhe a seguinte declaração; *sinto-me, a-pezar-da idade que dizem que tenho, completamente moço; mais moço ainda que no tempo em que tinha 25 anos. Nunca tive tempo para pensar no casamento. Reparei agora a falta e podem crer que tenho boas e fundadas esperanças de a reparar completamente.*

Com 77 anos? Ora... vai-te despir...

Basofias! Basofias temos nós visto muitas.

— —

Transmitem de Nova York que as mulheres pálidas e delgadas vão estar muito em moda este ano.

Talvez no verão, por causa do calor.

— —

Por muito estranho que isto pareça, constata-se que uma das causas mais fortes que originam os divórcios nos Estados Unidos da América é o *bridge*.

Acusam as estatísticas um elevado número de esposas que têm abandonado os maridos por êles as trocarem por essa espécie de jôgo e ainda há pouco uma houve que, além de ser trocada, foi vítima por o *parceiro* ter resolvido fazer-lhe em pedaços, na cabeça, uma terrina.

Não há o direito...

— —

Os mortos continuam a preocupar imenso o *grande panfletário*, que, segundo lêmos no órgão democrático-liberal, é filho dum cadastrado.

Logo: *ninguem fala senão quem tem que se lhe diga*, não é verdade?...

— —

Em Evora faleceu recentemente uma senhora que se chamava Maria Saiote Serrabulho a qual deixou por descendente outra que tem o nome de António Cana Verde Serrabulho.

Digam lá que não ha gostos exquisitos.

E pindéricos.

Quem será?

Sob a acusação de ter praticado um furto de relógios no valor de 8.500 escudos foi preso em Lisboa Guilherme dos Santos, o *Ceroulas*, natural de Aveiro.

Quem será o homem, que, de *ceroulas*, passou tão bruscamente a relojoeiro sem reparar na polícia?...

Dr. Oliveira Salazar

Passou ontem o aniversário natalicio dêste, por muitos titulos, ilustre homem público e fez também cinco anos que tomou posse da pasta das Finanças, onde tem marcado uma posição das mais brilhantes na história politica de há um século.

O Democrata, congratulando-se com a estada do egrégio catedrático á frente dos negocios da nação, felicita-o e deseja ao sr. dr. Oliveira Salazar a resistência física indispensável para a continuação da sua obra eminentemente patriótica.

Melhoramentos públicos

No lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, inaugurou-se no domingo uma série de melhoramentos que muito beneficiarão os seus habitantes. Consistiram êles duma fonte, lavadouros com telheiro, pôço com bomba e tanques e bebedouro o que ludo foi conseguido em virtude dos esforços empregados pelo sr. António Marques da Graça, importante industrial, junto do presidente da Câmara, sr. dr. Lourenço Peixinho. Esteve, por isso, aquela povoação em festa, tendo ali ido, além doutras pessoas, o sr. governador civil, que, numa sessão solene da sua presidência, enalteceu o trabalho dos que se dedicam ao engrandecimento das terras a que pertencem, pugnando pelo progresso delas.

No final foi servido em casa do sr. António Marques da Graça um *Pôrto de honra* aos convidados, que deu ensejo a vários brindes, tendo as interessantes filhas do considerado taboeirense deposto nas mãos dos srs. major Gaspar Ferreira e dr. Lourenço Peixinho dois lindíssimos ramos de cravos.

Durante a tarde reinou em todo o lugar grande entusiasmo, mostrando-se o povo satisfeitíssimo pela maneira como fôram atendidas as suas reclamações por intermédio do sr. António Marques da Graça.

Lei de imprensa

Anuncia-se para a próxima semana uma nova Lei de Imprensa em que está trabalhando o sr. ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues Júnior.

Segundo consta terá por base os princípios gerais da Constituïção, obrigando ao respeito ás fórmulas estabelecidas pelo Estado Novo.

Cultura do milho

Estão decorrendo com bastante entusiasmo os trabalhos da intensificação da cultura do milho nos nossos sítios, mostrando os lavradores certo interêsse por a técnica desenvolvida pela brigada em serviço nesta região.

Excelente. E dizemos assim porque o país só tem a lucrar com a riqueza do lavrador, tirando da terra produtos em abundância.

Sindicancia

Foi nomeado para proceder a uma sindicancia aos actos do chefe da secretaria da Camara Municipal de Anadia o sr. tenente-coronel Ribeiro de Menezes, que a deve iniciar dentro em breve.

Muito custa a entrar a paz naquele concelho da Bairrada!

TELEFONES

Na Gafanha foi recentemente instalado um posto telefónico para serviço público, devendo dentro em pouco a Costa Nova ser dotada também com êsse melhoramento de reconhecida utilidade.

Mas aonde será que os telefones hoje não vão?

Que bela coisa a juntar-se ás estradas cujo pavimento é o que se chama uma maravilha!

Em Espanha

Efectuaram-se domingo as eleições municipais que o govêrno espanhol havia marcado para êsse dia, tendo os resultados sido favoraveis ás Direitas, que obtiveram enormes vantagens sobre as Esquerdas.

Alexandre Lerroux, chefe radical, poude conseguir a junção dos conservadores, dos agrários, dos católicos e dos monarquicos os quais, todos juntos e bem ligados, bateram os socialistas, radicais-socialistas, Acção Republicana e Federais, infligindo-lhes a derrota.

Isto a dois anos da proclamação da Republica!

Mau vento vai á caldeira...

* * *

Mas ha mais. Na terça-feira Maura pronunciou, no Parlamento, um violentissimo discurso de oposição ao governo, que foi constantemente interrompido. O antigo ministro afirmou que a opinião pública está divorciada do atual ministério. Os conflitos entre os deputados radicais e socialistas — disse — manifestam-se continuamente.

Maron, gritando:

— Fara a rua! E a tiro!

E, tentou aproximar-se de Maura, de pistola em punho, provocando a estranha atitude enorme reboliço.

Isto a dois anos da proclamação da República!...

Êste número foi visado pela Censura

Erudição

Bem sabemos que a temos, ó Caetana! Se não fosse isso o que havia de ser de ti e dos **apóstolos duma suposta democracia, que fizeram da República o chanfalho dum bandido e da Bandeira Nacional um avental de ciganos?**

A nossa *sabença* é grande. E vem de longe, de muito longe mesmo. Sabemos coisas teológicas, biblicas, católicas e sacras... Sabemos que há vigaristas furiosos por o povo ter aberto os olhos, não se deixando já ir no conto dos que lhe azoinavam os ouvidos com a Liberdade, Igualdade e Fraternidade para o explorar... Sabemos distinguir o bom do mau... E, sobretudo, sabemos que é preciso que os **apóstolos duma suposta democracia, que fizeram da República o chanfalho dum bandido e da Bandeira Nacional um avental de ciganos,** não voltem a espesinhar êste país que o Exercito, ha sete anos, arrancou do atoleiro e que a *Montanha* desejaria muito vêr regressar aos tempos antigos, em holocausto aos seus avariadíssimos principios...

A nossa erudição!

E' uma pilula que á Caetana custa a engulir, mas tenha paciência...

O que custa é que Deus agradece...

Ou então: *Arde-lhe? E' pimenta. O que arde cura...*

Miradouro

Os Moliceiros

Vieram de Mira, da Torreira, das Gafanhas — sei lá!—e formaram, ali junto ao Rossio, um gracioso bando, êsses cisnes estelisados, que são os *moliceiros*. E, após uns dias no seio da nossa cidadezinha clara, eis que êsse bando se desfez, que os cisnes polícromos se foram de novo a sulcar esteios e canais desta ria sem igual.

Eu amo, mais do que outro qualquer barco, o *moliceiro*. Encantam-me as suas pinturas e seduz-me a beleza das suas linhas. Nenhum barco do meu país, e conheço-os todos, me causa uma sensação tão agradável. Fico verdadeiramente enfeitiçado quando o vejo passar, vela enfunada, ajoujadinho de moliço, berrante, nas águas azuis sem mácula da ria, por sob o docel, sem par, do ceu, montes de sal alvíssimo na fita verde do fundo.

E' o barco mais alegre de quantos me foi dado olhar, todo garrido, qual cachopa do Minho em dias de romaria. E quádra bem na paisagem luminosa que, embora planície, é cheia de cambiantes, muito alegre também.

Quem vê os paineis que os *moliceiros* ostentam, á prôa e á ré, tem a impressão de que os pintores dos barcos da apanha do moliço fôram os... precursores da pintura futurista. Eu extasio-me freqüentemente diante dum colo berrante dêstes estilisados cisnes. Sou um coleccionador impenitente das legendas dos paineis dos *moliceiros*, escritas as mais delas numa caligrafia inédita e com muitos e desvairados êrros...

Mas têm chiste umas, são irónicas outras, dizem da crença dos proprietários dos barcos, são simplesmente ingénuas como a alma de quem as lembrou, falam uma ou outra vez de amor...

Respeto na ré

e a encimar a legenda lá aparece o sr. dr. Afonso Costa, encartolado, ou o falecido D. Manuel de Bragança, de farda, indistintamente...

Bamos lá cum Deus

Imaculada Conceissão

por baixo dos mais abstrusos desenhos

Uma cachopa, tôda garrida, de canastrinha com peixe á cabeça, a quem o *papo sêco* pregunta maliciòsamente:

Cuanto custa o peixe?

Santo António milagroso

e vê-se o santo, de hábito, braços em cruz sôbre o peito, segurando, não sei bem como, um nédio bambino.

Biba a Republica!

e um soldado, a cavalo, de bigodes e pêra, olhar duro, penacho no boné, surge ante a nossa vista...

E mil outras legendas — muitas, muitas.

Como eu gosto de vêr os *moliceiros*, não obstante quási ninguém reparar nêles!

Pois espreitai-os quando deslisam por uma destas tardinhas em que o sol põe diamantes nas águas azuis, em que o céu é muito azul, os montes de sal parecem reluzir como estrelas na fita verde do fundo, e heis de concordar que são lindos, lindos, — lindos êsses cisnes estilisados, todos garridos como moçôilas do Minho em dias de romaria!...

N.

Carta de Lausana

Um caso raro e pouco visto

Como achâmos interessante, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte artigo publicado no *Diario de Noticias*, de Lisboa, no seu número 24.132:

Lausana, Abril. — São os suiços parcos em homenagens e distinções. Nem, habitualmente, as promovem e concedem, nem tão pouco, e por outro lado, as recebem ou utilisam com ostentação. A lei deste país inpede mesmo, como é sabido, a todo e qualquer funcionario publico, civil ou militar, a aceitação de honrarias concedidas por Governos estranjeiros, visto que o helvetico, êsse, nem sequer dispõe da mais insignificante medalha ou condecoração para ilustrar o peito de seus governados. O suiço cumpre o seu dever e não concebe que acto excelso ou heroico por si praticado mereça outro prémio ou louvor do que a íntima satisfação desse mesmo dever cumprido. Nem fitas, na lapela, portanto. Nem fardas consteladas. Nem um título ou sinal por cartões de visita. Nada. Pura democracia. Regime de perfeito equilibrio, sem favores ou desigualdades.

Ora, sendo rarissimas, como digo, as distinções e as homenagens neste povo exemplar, quando umas ou outras a algum cidadão se concedam, têm, como se compreende, um extraordinário significado. E merecem registo muito particular.

Por fim do ano passado, um jornalista português, grande admirador da Suíça, meu amigo e ilustre colega, Augusto Pinto, publicou dois interessantes artigos no *Diario de Noticias*, a propósito duma visita feita aos laboratórios e fábricas Nestlé. Li-os, aqui, com prazer, e muito apreciei a justeza de seus reparos. Dizia a verdade Augusto Pinto, na sua exacta apreciação do trabalho suiço, através duma grande organisação industrial e cientifica, verdadeiramente modelar.

E tanto assim era — e vamos agora apontar o facto determinante desta minha carta — que, ainda há poucos dias, essa organisação recebeu da parte de duas entidades, e uma delas o Governo helvetico, êsses rarissimos preitos — da distinção e da homenagem.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Lausana concedeu a M. Louis Dapples, presidente do concelho de administração da Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk. Co., o título de doutor honoris-causa. Foram considerações dessa honrararia, assim o disse o concilio dos professores dessa douta Universidade, o trabalho escrupuloso e formidável dos laboratórios da Nestlé, em pról da alimentação das crianças e, portanto, a favor do futuro da Nação, do futuro mesmo da Humanidade, em luta nobre e persistente contra a mortalidade infantil. A expansão notável dessa organisação industrial; o aperfeiçoamento dos seus produtos; os resultados com êles obtidos na dietetica da primeira infancia e comprovados por corporações clinicas de todo o Mundo; o renome universal conseguido pelas farinhas, leites, *babeurres* e outros produtos Nestlé, que se reflete no bom nome de toda a produção suiça, no próprio bom nome do país, não foram menores considerandos para o gesto complementar, cometido em seguida pelo Governo helvetico. A Universidade de Lausana encarou exitos cientificos indiscutiveis, e premiou, por êles, M Louis Dapples com o título de doutor honoriscausa. O Governo, depois, quando por êsse motivo os seus amigos e admiradores num banquete o festejavam, associando-se a essa homenagem com alta representação oficial conselheiros federais e do Estado e funcionários de superior categoria, deu-lhe a sua plena sanção. Ainda, e ápar-te êstes dois gestos principais, as saudações que M. Dapples de muitos países recebeu nêsse banquete, e por esse motivo, como por exemplo, as do sr. Carner, ministro das Finanças de Espanha; do sr. Ventosa, ex-ministro dessa pasta nesse país, do senador Roy, presidente da comissão do orçamento francês; de Mr. Lamont, director do Banco Morgan, e dos presidentes dos mais importantes bancos americanos, alemães, italianos e francêses, emprestaram a esta homenagem de suiços a um suiço um cunho internacional de muito relevo.

Decerto, e como de começo também disse, M. Dapples, depois de tudo isto, não vai usar o titulo pomposo, nem jámais escreverá o seu nome com êsse berbicacho. Jámais, por sua vez, os produtos Nestlé consigo trarão a menor referência ao caso. Continuarão a rolar pelo Mundo latas do seu Nestogéne e as da sua famosa *babeurre* Eledon, sem a minima alusão ás palavras do Conselho Universitário de Lausana, exaltando os profundos trabalhos cientificos, por seus laboratórios efectuados no campo da biologia alimentar. Não perturbará o galardão o ritmo da actividade das suas fábricas. Não serão por isso alterados os rotulos das suas embalagens, sempre discretos, sempre os mesmos. E' como se nada tivesse havido. Mães e bébés, aos milhões, por essa terra em fóra, mães e bébès que não ignoram os beneficios, os resultados obtidos com êsses produtos, continuarão ignorando a distinção e a homenegem.

E' êste — e só êste eu desejo especialmente considerar e frizar — o mais curioso aspecto do caso. A ostentação não intereressa ao povo suiço. Interessa-lhe, claro, que um colegio prestigioso, como a Universidade de Lausana, consagre, numa entidade como a Nestlé, a estreita e perfeita lig ção entre a ciencia e a industria, indispensável a toda a produção séria. Que o seu governo sancione, chancele o preito dispensado. Que o estrangeiro reconheça, ou se trate dum chocolate Cailler, ou dum queijo de Gruyère, ou dum camião de marca, ser sempre o seu esforço honesto, escrupuloso, impecavel. O festo, qualquer outra exteriorização de triunfo, não, nada lhe diz, nada lhe importa.

Virtude curiosa esta — não é verdade? — duma nação pontual e certa — certa e pontual como um relógio, que marca o tempo sem falhas, e bate as horas sem um atraso, ou sem um avanço, no momento exacto, e com timbre claro e as pausas necessárias.

J. M.

Livros

O Claustro e a Tempestade

A Casa Editora de A. Figueirinhas, L.ª, do Porto, acaba de lançar no mercado um grosso volume de 340 páginas em que frei Martial Lekeux, da ordem dos franciscanos, descreve minuciosamente a sua acção, durante a grande guerra, nas fileiras onde se foi alistar depois que despiu o habito e abandonou o convento para defender o seu país — a Belgica — da invasão alemã.

O tradutor da 143.ª edição francêsa de *O Claustro e a tempestade* é o nosso amigo e distinto oficial do exército português, capitão Victor Hugo Antunes, que, tendo já o seu nome ligado a outras obras de vulto, se impõe pelo fino recorte literário que em todas elas se verifica.

Ao sr. A. Figueirinhas muito reconhecidos por a sua oferta ao *Democrata*.

Cantina Escolar

—o—

Inaugurou-se ontem na escola masculina da Vera-Cruz e da qual beneficiarão todas as crianças das outras escolas mais próximas.

A primeira refeição, ao meio dia, foi ruidòsamente festejada, tendo o nome do grande aveirense, que é o sr. dr. Lourenço Peixinho, sido aclamado por a êle se dever — deverem as criancinhas pobres — êste enorme benefício.

Exercicios aereos

No Centro de Aviação de S. Jacinto efectuaram-se na quarta-feira de tarde exercicios em que tomaram parte os hidro aviões da base e aos quais foi assistir a oficialidade da guarnição de Aveiro.

Está embarcou num gazolina que, pela ria, a conduziu á praia, sendo o passeio agradável e apreciadissimo.

Data triste

—o—

Faz hoje 14 anos que a morte ceifou do numero dos vivos o capitão Mário Gamelas, espirito gentil de quem nos lembramos saudosamente por ter sido um dos nossos melhores amigos na mocidade.

Quatorze anos!

Como o tempo passa!

MARIA DO SOL E O SEU DRAMA

O *Diario da Manhã*, de Lisboa, publicou a seguinte correspondencia de Avelãs de Caminho, localidade situada nas proximidades de Sangalhos:

Maria do Sol tem dado origem a paginas brilhantes de literatura, daquela literatura que sentimentalisa e, contudo, é uma assassina vulgar.

Guindaram-na ao lugar de heroina, porque empunhou uma arma - matou. Mas, pode comparar-se esse mulher, com uma fraca constituição física, onde os sentimentos mais pera versos abundam e o cinismo a mascara, rindo-se do seu gesto, a uma Padeira de Aljubarrota, que mata em detesa da Pátria?

E como comparar a arma homicida, carregada com chumbo de caça grossa (mero acaso?) á pá que teve um lugar na História?

Porventura essa mulher pode ser enfileirada ao lado duma Filipa de Vilhena, que, armando os seus proprios filhos e fazendo calar o seu coração de mãe, os manda em socorro da Pátria?

E' a negação completa do génio e a maior afronta que se pode fazer á sua memória, á memoria daquelas que se evidenciaram com altruismo e sentimentos, mas sentimentos nobres.

O povo de Sangalhos solta um veemente brado de protesto contra o indulto pedido para a Maria do Sol, criminosa vulgar, mas que algumas escritoras tentam impingir-nos como um modêlo. Repugna-lhe o crime cometido com toda a sua hediondez, pela Maria do Sol, premeditando-o e com a agravante da espera, tentando encobri-lo depois, negando durante quinze dias ante interrogatórios apertados, feitos pela P. I. C. de Coimbra.

Todo aquêle que mata em defesá da honra não encobre o seu crime. Mas a Maria do Sol pode matar em defesa da honra, decorridos dois anos e meio da agressão feita covardemente na pessoa de Manuel de Sousa, tendo-o para isso chamado ao engano a sua casa? E porque o não matou no lapso de tempo que vai de 1925 a 1929, quando, diz, lhe dirigiu os primeiros galenteios e a violentou?

Durante esse tempo nunca ela soube erguer o cano da espingarda para castigar o homem a quem aceitou todos os galenteios, de bom grado, pois nunca deixou de freqüentar a sua casa.

Escolhia, por prazer quotidiano, estar sentada a seu lado, chalaceando, sem reparar que o Ricardo Miranda, que tinha o costume de diáriamente andar a jogar por casa dos amigos e deixando-a livre em casa do Manuel de Sousa, poderia mais tarde saber.

Foi preciso que o padrinho do Ricardo reparasse que a confiança entre a Maria do Sol e o Sousa ultrapassava os limites da boa moral, para que, então e depois de muito instada, ela reparasse que tinha sido violentada e lho contasse.

E' esta a moral de Maria do Sol, traçada em poucas palavras, por falta de ocasião para mais.

Guerra Junqueiro no *Crime*, diz: — «*Matando o teu irmão, matando o teu igual, fizeste desandar a civilização dois passos para traz.*»

A sociedade que aplaude o criminoso, seja qual fôr a consequência do crime, tem uma responsabilidade formidável, porque em vez de o extinguir, incita-o.

Para mim, um criminoso é sempre um deformado, um anormal; por isso, temos o dever de o fazer consciente, para que a pouco e pouco a sociedade possa chegar a um grau de perfeição superior.

Maria do Sol sente-se vangloriada do seu feito, porque á sua volta encontra um ambiente favorável, proporcionado pela Imprensa que fornece noticias tendenciosas e relata passagens cheias de facciosismo.

O *Diario de Noticias* diz: — «Admitida a hipótese de que o indulto é concedido, a obra benemérita da libertação da Maria do Sol não fica completa, se não se conseguir a importancia necessária para pagar a indemnização a que ela foi condenada, divida por que responde a casinha de Sangalhos. A Maria do Sol e o marido perderão a casa que será arrestada em hasta publica, etc, etc.»

Como se deturpa a verdade para armar á caridade alheia!

A Maria do Sol e o marido possuem valores que garantem escudos 100.000$00 pois, como credor de Manuel A. Neves, se apresentou com 70.000$00.

Todos os que contribuiram com a sua quota parte para o pagamento da indemnização da Maria do Sol á viuva de Manuel de Sousa foram vitimas do lôgro armado por mão de mestra e de quem não dorme...

Para a outra vez sejam mais perspicazes.

Não sabemos se vêem bem. Nós, de principio, é que vimos logo tudo...

E tanto que em honra da heroina apareceram imediatamente inspirados musicos com os seus tangos e valsas, não fossem perder a ocasião dum bom negocio á custa duma sentimentalidade que tem por base a exploração jornalistica.

Subsidios

—x—

Pelo cofre da Assistência Publica foram concedidos os seguintes para Aveiro: Misericórdia, 80.000$00; Conferência da Santa Joana, 5.400$00; Conferência de S. Francisco de Assis, 8.400$00; Lactário de Santa Joana, 2.000$00; Gota de Leite e Assistencia a Crianças, 5.100$00; Cantina Escolar, 4.000$00 e Associação da Assistência e Educação de Eixo, 2.000$00.

Touros de morte

=o=

A Sociedade Protectora dos Animais empenha-se actualmente em fazer abortar a ideia da realização de corridas, em Lisboa, com touros de morte, a primeira das quais se acha anunciada para àmanhã.

Pretende ela que não seja revogado o decreto n.º 15.355, de 11 de abril de 1928, que proïbiu em todo o território da República Portuguesa as corridas com touros de morte e bem assim que não seja permitido, nas touradas á portuguesa, o bárbaro trabalho dos *picadores*.

Muito bem. Nós sômos do tempo em que as touradas eram o divertimento predilecto de quási toda a gente. Vimos muitas, assistimos a muitas porque tambem gostávamos. Mas com touros embolados. E sem o triste espectáculo da morte, que, digam o que disserem, é sempre triste.

A Sociedade Protectora dos Animais não faz, pois, mais do que o seu dever, pugnando por que não seja revogada uma lei que estabelece as condições do toureio no nosso país e em virtude da qual os emprezários não podem fazer o contrário sob pena... de serem *colhidos*...

Touros de morte em Portugal, não!

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

Uma homenagem

=x=

Oferecido pela direcção da importante casa Richard Gans, de Madrid, importante por ser das primeiras fundições tipograficas da visinha República, recebemos um precioso livro de homenagem ao mestre impressor do século XVII, Joaquim Ibarra, falecido em 13 de novembro de 1785, o qual, tendo elevado a arte tipografica espanhola do seu tempo a grande altura, ainda hoje é lembrado com a citação dos seus trabalhos como verdadeiras obras primas de que as bibiotecas se orgulham por serem uma honra para aquêle país.

"Aventura de Amor"

=o=

E' êste o titulo duma valsa, composição musical que o sr. Carlos Rangel de Quadros Correia Nóbrega e Sousa filho do nosso amigo e abalisado professor em Lisboa, sr. Agostinho de Sousa, acaba de publicar.

A critica musical tem acolhido essa bela produção com merecidos elogios á vocação artistica do ilustre compositor que nesta cidade, donde é natural, a iniciou sob a auspiciosa direcção da sua primeira professora, sr.ª D Amelia Marques Pinto. De então para cá vem o Carlos revelando por uma forma iniludivel o seu temperamento artistitico devido ao seu apaixonado amor pela música que cultiva ao mesmo tempo que, como distinto aluno do curso superior de piano do Conservatório Nacional, vai de dia para dia firmando a sua reputação e careando o bom conceito dos seus mestres.

Recomendâmos a composição musical do nosso conterrâneo Carlos Correia Nóbrega e Sousa ás pessoas que nesta terra se dedicam á música e que se encontra já á venda.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

"O Democrata" vende-se na Arcada

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 25, a inocente Maria da Conceição, neta do sr. João Soares e em 26 o sr. Manuel Marta, professor oficial em Ilhavo. Hoje fa-los o sr. Octavio Duarte de Pinho; em 1 de maio, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Gamelas Tavares, esposa do sr. capitão João Pereira Tavares; a menina Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Julio Cristo, digno escrivão de Direito e a gentil tricaninha Sara Fsrreira Lopes; em 2, o sr. dr. Lonrenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio e provedor da Misericórdia; em 4, a sr.ª D. Maria Regina Marques Sobreiro, filha do sr. José Márques Sobreiro e em 5, o sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas, governador civil substituto, do nosso distrito.

Casamentos

Com a interessante tricaninha Albertina Gomes Varela consorciou-se no ultimo sabado o sr. Manuel Casimiro Graça, tendo testemunhado o acto o sr. José Casimiro Graça e a menina Rosa Eulalia Graça, respectivamente pai e irmã do noivo.

Muitas felicidades.

— Tambem ante-ontem teve lugar o enlace da prendada tricaninha Maria de La Salete da Cruz Rachão, filha do sr. César da Cruz Bento, já falecido, com o empregado comercial Mário Moreira Trindade, filho do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, *desta cidade.*

No Registo Civil serviram de padrinhos a tia do noivo, sr.ª D. Eduarda de Jesus Moreira, digna professora oficial, e o comerciante sr. Manuel da Graça Paula.

Aos nubentes, a quem fôram oferecidas muitas prendas, auguramos uma intermindvel lua de mel.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso dando à luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. João Ferreira Martins, activo negociante da Gafanha da Nazareth.

Foi registada, no sabado, recebendo o nome de Carlos Alberto Sarrazola Martins.

Partidas e chegadas

Esteve no domingo em Aveiro, onde veio de visita a sua familia, o nosso amigo João Evangelista Sarabando, residente na capital.

— Também aqui vimos, esta semana, os srs. dr. Miguel de França Martins, oficial do Registo Civil em Oliveira do Bairro e dr. António Vicente, hábil clinico do Troviscal.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio com curta demora, o sr. Domingos do Patrocinio, oficial superior dos correiros aposentado, residente em Pessegueiro do Vouga.

Doentes

Vindo de Coimbra onde esteve internado durante trez mêses no Hospital da Universidade sem que a ciencia podesse debelar-lhe o seu mal, regressou a esta cidade em estado muito grave o estudante Joaquim Gomes Pereira, filho do sr. Emidio Gomes Pereira Leite, professor oficial.

— No mesmo hospital deve ser submetido, na próxima semana, a uma operação cirurgica o sr. Octávio Duarte de Pinho, chefe dos imqostos da Camara Municipal, cujo estado continua a inspirar cuidados.

—. Têm-se acentuado sensivelmente as melhoras do sargento-ajudante João António Salgado, sub-chefe da Banda de Infautaria 19, que, como noticiámos, havia dado entrada no Hospital Militar de Coimbra.

— Em virtude dum parto permaturo também se encontra doente a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha e Quadros Rodrigues dos Santos (Tavarede), esposa do tenente de engenharia sr. José Rodrigues dos Santos, em serviço no Centro de Aviação de S. Jacinto.

— Caminham para um completo restabelecimento as esposas dos nossos amigos João Aleluia e Carlos Aleluia, a que nos é grato noticiar.

Congresso Nacional de Automóbilismo

Organisado pelo jornal *O Condutor de Automóveis* e patrocionado pela Associação de Classe dos Emprezários de Auto-Omnibus, deve realizar-se, em Lisboa, no dias 19, 20 e 21 de maio o primeiro Congresso da Camionagem e do Automobilismo de Aluguer, que está despertando bastante interesse em todo o país onde êsse meio de transporte tem tomado o maior incremento nos ultimos anos.

A' nossa Redacção vieram os srs. Francisco da Silva Séca Júnior, representante do *Condutor de Autómóveis* e Américo Augusto Soares, secretário da Associação de Classe dos Empregados de Carreiras de Auto-Omnibus, que andam em propaganda pela provincia, e aos quais agradecemes os cumprimentos apresentados em nome da comissão organisadora do Congresso.

Modista de chapeus

Deve chegar depois de àmanhã a Aveiro onde vem expôr o seu mostruário de chapeus de senhora e criança para a presente estação, a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, que será portadora dos mais *chics* e modernos modelos para verão.

A exposição que, como de costume, abre na *Chapelaria Aveirense*, de Victor Coelho da Silva, á Rua Direita, prolonga-se até 8 de maio.

Chapelaria Miranda

O proprietario desta casa participa aos seus fregueses e ao publico em geral que mudou para a Rua Direita, junto ao sr. Alberto Rosa.

Agradecimento

José Maria Sarabando, esposa e filhos, vêm manifestar o seu reconhecimento ds pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram com a morte inesperada de sua extremasa mãe, sogra e avó e também àquelas que se encorporaram no funeral da extinta.

A todos se confessam gratos.

Aveiro, 26 de Abril de 1933

Secção desportiva

Basket-Ball

O *Basket* em Aveiro, agradável se torna dize-lo, está despertando um entusiasmo digno de reparo.

Se a Associação regional souber impôr-se, actuando com inergia ao mais ligeiro esboço de indisciplina, não consentindo nos campos onde se pratica a bola ao cesto os degradantes espectáculos que se vêem continuamente nos rectangulos do *shoot*, o público virá a interessar-se imenso pelo *basket*.

Mas é necessário, repetimos, que os dirigentes saibam *liquidar* impiedosamente e à nascença gestos condenáveis—quer partam dos jogadores ou do público.

No primeiro dia do campeonato dois jogadores da *Fraternidade Militar* já se permitiram tomar condenáveis atitudes.

Gestos dignos de censura só tiram o brilho a uma victória e no domingo os militares alcançaram uma justa e bela victória sôbre os correctos jogadores do *Internacional*. O culpado, no entanto, foi o árbitro, duma *moleza* excessiva—talvez por fazer muito calor...

* * *

O *Beira-Mar*, um dos clubs fundadores da Associação, não concorre, lastimavelmente, ao campeonato. Não sabemos, com franqueza, quais os motivos que levaram a simpática colectividade em referência a tomar tal resolução. O concurso do *Beira-Mar*—e isto é que nós sabemos—emprestaria muito mais interesse ao torneio.

X

Internacional — F. Militar

No campo do Parque defrontaram-se domingo os dois *cincos* do *Internacional A. Club* e do *Núcleo n.º 9 da Federação Militar*, vencendo êste, justamente, o adversário. Os rapazes da *équipe* militar são muito enérgicos e atiram regularmente ao cêsto. O *I. A. C.* sem a defêsa do costume nada conseguiu fazer. O ataque, muito bom, esforçou-se, mas a defêsa não cumpriu. Pedro, que jogou em reservas, devia alinhar, poupando-se assim Carvalho a uma péssima exibição em virtude da falta de treinos.

Em reservas, os jogadores dos dois *cincos* não sabem ainda desmarcar-se e atiram pèssimamente ao cêsto. Os dois grupos enovelaram-se continuamente no terreno, ingloriamente. Ainda assim o *Internacional* foi o que jogou um pouco melhor.

Em primeiras categorias os militares ganharam por 32-21 pontos e em reservas saíu vencedor o *Internacional* por 6-4.

* * *

No jogo efectuado no mesmo dia, em Ovar, entre a *Associação Desportiva* e o *Club dos Galitos*, ganharam aquêles, em primeiras, por 12-8 pontos e em reservas os aveirenses por 8-4.

* * *

No calendário da A. B. A. estão marcados para àmanhã os seguintes jogos: *Internacional A. Club* e *Cinco Escolar José Estêvão*, no Campo do Parque, e *Associação Desportiva Ovarense* e *Recreio Desportivo de Agueda*, no Campo da Oliveirinha, em Ovar.

Foot-Ball

Beira-Mar 10 — F. C. de Ilhavo 0

Desta cidade deslocou se no domingo a Ilhavo a primeira categoria do *Sport Club Beira-Mar* que bateu o *Foot-Ball Club* daquela vila pelo elevado *score* de 10 - 0.

O encontro decorreu sem violencias, mantendo-se a assistencia com uma correcção digna de registo.

A arbitragem, a cargo de Evaristo Graca, agradou.

F. C. de Lamego 5 — Galitos 1

Também no mesmo dia foi jogar a Lamego com o *Foot-Ball Club* daquela localidade, o primeiro grupo do *Club dos Galitos*, que ficou vencido por 5—1.

A bola dos aveirenses foi feita por intermédio de Feijão, no segundo tempo.

AMADOR

— Consta-nos que se pensa em pedir o estabelecimento duma cabine telefónica na nossa terra, lembrança essa que inteiramente perfilhâmos por ser de altíssima importância para os seus habitantes aos quais póde vir a prestar os maiores benefícios.

Aconselhâmos a que, sem demora, seja tratado o assunto por não haver tempo a perder.

Um pôsto telefónico em Mamodeiro impõe-se, atendendo a que dêle se podem igualmente aproveitar os visinhos mais próximos.

Vamos a isso!

C.

Esgueira, 26

Com 78 anos de idade finou-se no domingo a sr.ª Maria Roaa de Jesus Carvalho, esposa do sr. Manuel Nunes Duarte, cujo funeral foi bastante concorrido, tendo sido organisados diversos turnos.

A' familia enlutada, as nossas condolências.

—A festa da Senhora do Alamo, que todos os anos se realisa domingo de Pascoela, atraíu a esta aprazível povoação muita gente da cidade e logares circunvisinhos, que nos pitorescos retiros que aqui abundam apreciou com apetite devorador os saborosos folares.

Tudo decorreu sem qualquer nota discordante a empanar o brilho desta festa tão caracteristica do nosso povo.

— Na igreja paroquial teve logar no domingo o enlace da simpática tricaninha Julia Fernandes de Abreu, filha do sr. José Maria Fernandes de Abreu, com o sr. Manuel Nunes Morgado.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejâmos um futuro repleto de felicidades.

—Com sua família retira àmanhã para Lisboa, onde reside, o sr. José Tavares da Silva, que aqui veio passar as festas da Páscoa.

— O rendimento liquido dos espectaculos realisados aqui e em Ilhavo pelo grupo cénico do *Recreio Musical*, a favor das escolas desta localidade, foi de 549$70.

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do escrivão do quarto ofício —Flamengo—nos auto de execução sumária Comercial em que é exequente o dou tor António Simões de Pinho, casado, advogado, residente nesta cidade, e executado Ricardo Martins dos Santos, casado, lavrador residente no lugar do Rebola da Palhaça, vai ser posto pela primeira vez em praça, no dia sete de maio próximo por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vai á praça, o seguinte prédio, penhorado ao executado:

Uma propriedade que se compõe de umas casas, aido e pertenças, sita no logar do Rebolo da Palhaça no valor de seis mil escudos

Todas as despez, s da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da Lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício

João Luiz Flamengo

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

DIVÓRCIO

Por sentença de 6 de Março do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges José da Conceição, empregado comercial, do lugar de Arada, e Maria de Jesus, residente na Quinta do Picado, ambos desta comarca, o que para os devidos efeitos se anuncia.

Aveiro, 18 de Abril de 1933.

O Escrivão da 1.ª secção,

António Coelho de Sousa Machado

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

BAILES

A direcção da Caixa Escolar do Liceu de José Estêvão está dirigindo convites para uma *soirée* dançante que, em seu benefício, deverá ter logar na noite de 13 de maio.

Consta-nos que virão assistir algumas famílias de fóra.

* * *

A'manhã realisa-se no vasto salão do *Sport Club Beira-Mar* o baile que vinha sendo anunciado e que deve prolongar-se até o alvorecer do mez das flôres.

E' abrilhantado pela *Orquestra-Sud-Express-Jazz* que do Porto aqui vem tocar pela primeira vez.

De um poste a baixo

Na manhã de quarta-feira, tendo subido a um poste de ferro para fazer certa mudança nos fios condutores da luz electrica, foi vitima de um violento choque, caindo no solo, o electricista Ireneo Casimiro Marques que imediatamente foi conduzido ao Hospital, onde ficou em tratamento.

O sinistrado, que apresenta várias lesões internas e algumas queimaduras, é solteiro, conta 24 anos e ainda não há muito tempo que sofreu outro desastre, do qual resultou a fractura duma perna.

Lamentâmos.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 30 de Abril

Matinée ás 16,30 — *Soirée* ás 21,30

Estreia da deliciosa opereta, cantada e falada em francês

Dois num automóvel

com Jean Murat, Anabella — e o cómico Duvallés —

Terça-feira, 2 de maio

A Fera amansada

interpretada pelo actor-atleta Douglass Fairbanks e Mary Pickford

Quarta-feira, 4

O estudante mendigo

Uma opereta de luxuosa apresentação

Correspondencias

Costa do Valado, 27

Já cantam os grilos fóra das tocas, espreitando êste sol da Primavera que nos delicia e aquece.

Já de noite os pirilampos se cruzam no espaço e se destacam na penumbra como as estrêlas, no firmamento, fulgurantes de luz.

Já se ouvem as melodias dos rouxinoes e de manhã cêdo o alegre chilrear da passarada, saudando a aurora.

Ha vida nos campos. A lavoura agita-se, movimenta-se, prepara as terras e lança-lhes a semente. Vamos a caminho dum novo ano agricola prometedor. Tudo bem principiado, tudo. Oxalá o fim corresponda ás esperanças de modo a que o lavrador veja compensado o seu esforço e nós possâmos obter também alguma redução nos alimentos que são aquilo em que mais se gasta por serem de todos os dias.

— Deu no domingo á luz uma criança do sexo feminino, após laborioso parto assistido pelo médico desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal, a mulher do sr. José Maria Vieira, cujo estado é satisfatório.

— No mesmo dia baptisou-se uma filhinha do nosso conterrâneo Alberto Vendeiro Mamodeiro, da qual fôram padrinhos Conceição Loira e Augusta da Silva Maia.

Recebeu o nome de Maria de Lourdes.

— Esteve cá o sr. Albano Nunes Génio, residente na capital.

--Após curta doença, finou-se ás primeiras horas da manhã de hoje o lavrador e proprietário João Gonçalves Leques, que deixa viúva e duas filhas já casadas.

Contava 60 anos de idade.

C.

Mamodeiro, 27

Decorreram muito animadas e na melhor ordem as festas á Senhora da Anunciação, tendo aqui vindo imensa gente dos lugares circunvizinhos assistir ao entremez realisado no domingo. Este prolongou-se pela noite dentro, conseguindo os que nêle tomaram parte agradar pela maneira como desempenharam os seus papeis.

De tarde houve procissão, que percorreu o itenerário do costume, e depois arraial, tendo a tudo assistido a música de S. João de Loure assaz considerada entre as melhores filarmónicas do distrito de Aveiro.

Também se queimou muito fogo.

Pulseira de ouro

Perdeu-se uma em Sexta Feira da Paixão. Quem a tivesse achado e a queira entregar póde fazê-lo na Rua das Barcas, n.º 30, onde receberá alvíçaras.

Novidade literária

A fechar

—

Dois presos travam conhecimento numa cadeia americana:
— Quanto tempo cá fica?
— Eu... quinze anos. E você?
— Duas semanas.
— Só? E veio para aqui? Que crime cometeu?
— Matei a minha mulher. Estou aqui duas semanas e depois sou electrocutado.